

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória																												
Unidade curricular (UC)	A enfermagem e a pessoa em situação perioperatória																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO Email: ana@esenf.pt T - 15h; S - 9h; OT - OT																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo Parente - Docente da ESEP; paulo@esenf.pt Graça Miguel - Enf ^o Chefe BO - IPO Porto Cristina Couto - Enf ^o EEMC no BO urg - CHUSJ Andreia Ferreira - Mestre CEnf. - Enf ^o BO - HStaMaria Feira Nuno Ferreira - Enf ^o EEMC - OE																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os principais marcos da história da enfermagem perioperatória e perspetivar as tendências de evolução; - Compreender os conceitos centrais e conexos à enfermagem perioperatória; - Incorporar no pensamento sobre a enfermagem perioperatória os referenciais teóricos mais relevantes; - Conhecer o sistema de saúde e as principais orientações políticas; - Conhecer a organização e os recursos que garantem os cuidados no contexto da enfermagem perioperatória; - Situar o exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem médico cirúrgica no quadro legal e na organização dos serviços de saúde. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>15</td> <td></td> <td></td> <td>9</td> <td></td> <td></td> <td>6</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	15			9			6	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	15			9			6																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História, contextos e tendências da enfermagem perioperatória; - Conceitos centrais e conexos à enfermagem perioperatória; - Modelos e teorias na área da enfermagem perioperatória; - Políticas e recursos em saúde; - Exercício profissional do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas expositivas acompanhadas de informação visual; Trabalhos de grupo com orientação tutorial; Seminários de apresentação e discussão de temas apresentados por peritos externos e/ou aprofundados nos trabalhos de grupo realizados pelos estudantes; Mostra de um portfólio coletivo focado no exercício profissional especializado, contruído a partir dos contributos individuais dos estudantes.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Para além da avaliação final, a UC terá uma avaliação continua que pondera: a apresentação em seminário dos trabalhos de grupo e a discussão individual dos mesmos; a participação nas atividades regulares (trabalho do estudante nas aulas OT); e, o contributo individual para o portfólio coletivo. A especificação dos parâmetros e dos critérios a adotar no regime de avaliação serão estabelecidos com os estudantes no início da unidade curricular, e após aprovação pelo CTC, serão explicitados no sítio da unidade curricular no Moodle.																												
Bibliografia principal	AESOP (2012). Enfermagem Perioperatória: da filosofia à prática de cuidados. Lisboa: Lusodidacta, ISBN: 978-972-8930-16-5.																												

AORN – American Association of Operating Room Nurses (2015). Guidelines for Perioperative Practice Standards of Perioperative Nursing. AORN.

Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2013). Práticas Recomendadas para o Bloco Operatório. Lisboa: Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses.

Azevedo, Joana (2016). Perioperative Nursing Data Set: Tradução e Adequação Cultural e Relevância. Dissertação de Mestrado em Ciências De Enfermagem. Porto: Universidade do Porto.

Conselho Internacional de Enfermeiros (2009). Servir a comunidade e garantir qualidade: os enfermeiros na vanguarda da inovação nos cuidados (Edição portuguesa). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

DIRECÇÃO GERAL DA SAÚDE (2001). Cirurgia de Ambulatório: recomendações para o seu desenvolvimento. Lisboa, 20 p.

Duarte, A., & Martins, O. (2014). Enfermagem em bloco operatório. Lisboa: Lidel.

Fragata, J. (2011). Segurança dos doentes: uma abordagem prática. Lisboa: Lidel.

Gillete, V. A. (1996). Applying Nursing Theory to Perioperative Nursing Practice. AORN JOURNAL. Vol.64, N°2, p. 261-270.

Goodman, T.; Spry, Cynthia (2017). Essentials of Perioperative Nursing. Sixth edition. Jones & Bartlett Learning. ISBN: 9781284079821

ICN (2020). Guidelines on advanced Nursing. Geneve: International Council of Nurses. ISBN: 978-92-95099-71-5

International Council of Nurses (2009). Framework of Competencies for the Nurse Specialist. Geneva. International Council of Nurses.

Kam, B. W.; Werner, P. W. (1990). Self-Care Theory: Application to Perioperative Nursing. vol.51, N°5, p. 1365-1370.

Mcewen, M. & Wills, E. M. (2016). Bases Teóricas de Enfermagem. Porto Alegre: Artmed.

Meleis A.I. (2012). Theoretical nursing: development e progresso (5.ª ed.). Philadelphia: WoltersKluwer/LippincottWilliams&Wilkins.

Meleis, A.I. (2010). Transitions Theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice. New York. Springer Publishing Company.

Ministério da Saúde (2018). Retrato da Saúde, Portugal. Lisboa: Ministério da Saúde.

Nicholson, P.; Griffin, P.; Gillis, S.; Wu, M.; Dunning, T. (2013). Measuring nursing competencies in the operating theatre: instrument development and psychometric analysis using Item Response Theory. Nurse Education Today 33. 1088–1093.

Nunes, L. (2011). Evocando o cachimbo de Magritte: das dotações, políticas de pessoal e pessoal e discursos de acessibilidade. Salutis Scientia, Vol.3, p. 3 – 8.

Ordem dos Enfermeiros (2001). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: Enquadramento Conceptual e Enunciados Descritivos. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

Ordem dos Enfermeiros (2017). Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem médico-cirúrgica. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.

Portugal (2015). Plano Nacional para a Segurança dos Doentes 2015-2020 (Despacho n.º 1400-A/2015). Diário da República, 2ª Série, n.º 28, 10 de fevereiro, 3882-(2) a 3882-(10).

Portugal (2015). Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais

	<p>(Regulamento n.º 190/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 79/2015, 23 de abril, 10087 a 10090).</p> <p>Portugal (2018). Regulamento das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica. Diário da República, 2.ª série, n.º 135, 16 de julho, 19359-19370.</p> <p>Portugal (2019). Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista (Regulamento n.º 140/2019). Diário da República, 2.ª série, n.º 26, 6 de fevereiro, 4744 a 4750.</p> <p>Queirós, P. et al (2014). Autocuidado: o contributo teórico de Orem para a disciplina e profissão de Enfermagem. Revista de Enfermagem Referência, série IV, n.º 3, pp.157-164.</p> <p>Rothrock, J.C.; Smith, D. A.(2000). Selecting the Perioperative Patient Focused Model. Vol.71, N.º5, p. 1030-1037.</p> <p>Schober, M. & Nancy, M., (2004). Collaborative Practice in the 21st Century. Geneva: International Council of Nurses.</p> <p>Silva, A. (2007). Enfermagem avançada: Um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. Revista Servir 55 (1 e 2).</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Collière, M.-F. (1999). Promover a vida: Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Lidel.</p> <p>Florence Nightingale (2011). Notas Sobre Enfermagem. Um Guia para os Cuidadores na Actualidade. Lisboa: Lusociência.</p> <p>Instituto Nacional de Saúde (2014). Inquérito Nacional de Saúde 2014. Edição 2016. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística, I.P.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2004). Conselho de Enfermagem: do caminho percorrido e das propostas (análise do primeiro mandato - 1999/2003). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Kérouac, S., Pepin, J., Ducharme., F., Major, F.(2003). La Pensée Infirmière (2eme ed.). Laval: Beauchemin.</p> <p>Meleis, A., Sawyer, L., IM,E-O, Messias, D., & Schumacker, K. (2000). Experiencing transitions: an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science, 23(1),12-28.</p> <p>Portugal (2015). Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (Lei n.º 156/2015). Diário da República, 2.ª série, n.º 181/2015, 16 de setembro, 8096 a 8105.</p> <p>Santos, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p> <p>Vieira, M (2007). Ser Enfermeiro. Da Compaixão à Proficiência. Lisboa: Universidade Católica Editora.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Organização das atividades</p>	
<p>Outras informações relevantes</p>	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica - Pessoa em Situação Perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Assistência de enfermagem no bloco operatório									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Luis Miguel Ribeiro Ferreira lmferreira@esenf.pt 37h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Isaura Moreira Carvalho, enfermeira, sa.c.carvalho@gmail.com, 8h José Augusto Pereira Gomes, enfermeiro, japgomes@gmail.com, 2h José Martinez, enfermeiro, jmmartinez@ipporto.min-saude.pt, 3h Luis Miguel Ferreira, professor adjunto, lmferreira@esenf.pt, 37h Maria de Fátima Segadaes Moreira, professora adjunta, fsegadaes@esenf.pt, 2h Rosário Caetano Pereira, enfermeira, rcaetanopereira@gmail.com, 2h Sónia Urbalina Sousa, enfermeira, soniaupsousa@gmail.com, 4h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Compreender os fundamentos dos diferentes protocolos cirúrgicos.</p> <p>Conhecer as intervenções de enfermagem diferenciadas no âmbito da anestesia, no contexto do bloco operatório.</p> <p>Conhecer as intervenções de enfermagem diferenciadas no âmbito da circulação cirúrgica, no contexto do bloco operatório.</p> <p>Conhecer as intervenções de enfermagem diferenciadas no âmbito da instrumentação cirúrgica, no contexto do bloco operatório.</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem relacionadas com o suporte ventilatório e hemodinâmico em contexto de bloco operatório.</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, e os recursos materiais que lhe estão associados, relacionadas com as práticas de instrumentação cirúrgica.</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas relacionadas com as práticas de circulação no bloco operatório.</p> <p>Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas relacionadas com a colheita e transplante de órgãos e tecidos no contexto do bloco operatório.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			20	10	25					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Protocolos cirúrgicos e intervenções de enfermagem de carácter interdependente no contexto do bloco operatório. • Práticas em bloco operatório <ul style="list-style-type: none"> Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica; Vestuário; Preparação da pele; Lavagem das mãos; Técnica asséptica cirúrgica; Paramentação; Manipulação e armazenamento de material estéril; Desinfecção e tratamento de instrumentos e material cirúrgico e anestésico. • Suporte ventilatório e hemodinâmico <ul style="list-style-type: none"> Consulta pré-operatória; Papel do enfermeiro; Avaliação das complicações no intraoperatório. • Instrumentação cirúrgica <ul style="list-style-type: none"> Papel da enfermeira instrumentista; Instrumentos cirúrgicos; Suturas. • Práticas de circulação em bloco operatório 									

	<p>Papel da enfermeira circulante; Paramentação; Montagem das mesas; Campos cirúrgicos; Listas de verificação de materiais. Colheita e transplante de órgãos e tecidos.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Teórica - método expositivo Teórico-prática - método expositivo e demonstrativo Práticas observacionais e reflexivas: realizadas no contexto de serviço do bloco operatório sob orientação do docente da ESEP, com colaboração de tutores clínicos do contexto de ação das práticas (preferencialmente especialistas em enfermagem médico cirúrgica e mestres)</p>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Componente global (T/TP/PL): Itens de avaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de grupo (ponderação de 60% na nota final) • Avaliação contínua (ponderação 40% na nota final)
Bibliografia principal	<p>Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2012). Enfermagem perioperatória. Loures: Lusodidata.</p> <p>Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2013). Práticas Recomendadas para o Bloco Operatório (3º ed.). Lisboa: Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses</p> <p>Cabral, Dinora GC. (2004). Cuidados Especializados em Enfermagem Perioperatória. (Tese de Doutoramento). Instituto de Ciências Biomédicas de Abel Salazar. Universidade do Porto.</p> <p>Duke, J. (2009). Segredos em anesthesiologia (3º ed.). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Gama-Rodrigues, J., Machado, M., & Rasslan, S. (2008). Clínica Cirúrgica. Brasil: Manole.</p> <p>Jegier, M. A., Leone, F. J., & col. (2007). Manual de Anesthesiologia (3º ed.). Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Parra, O., & Saad, W. (2006). Instrumentação Cirúrgica - Guia de Instrumentação Cirúrgica e de Auxílio Técnico ao Cirurgião (3º ed.). São Paulo: Atheneu.</p>
Bibliografia complementar	<p>Administração Central do Sistema de Saúde (2011). Recomendações Técnicas para o Bloco Operatório. Lisboa: Administração Central do Sistema de Saúde.</p> <p>Avellino, I., Bailly, G., Canlorbe, G., Belghiti, J., Morel, G. & Vitrani, M. (2019). Impacts of Telemanipulation in Robotic Assisted Surgery. CHI Conference on Human Factors in Computing Systems Proceedings, 583, 1-15. Doi: https://doi.org/10.1145/3290605.3300813</p> <p>Direção-Geral da Saúde (2013). Cirurgia Segura, Salva Vidas. Lisboa, Portugal.</p> <p>Fatma, A., & Gencturk, N. (January-April de 2018). Disinfection and Sterilization Related Situations for Patient Safety in Operation Rooms. International Journal of Caring Sciences, 11, 607-613.</p> <p>Forrester, J., Nassar, A., & Maggio, P. H. (2020). Precautions for Operating Room Team Members during the COVID-19 Pandemic. Journal of the American College of Surgeons. doi: https://doi.org/10.1016/j.jamcollsurg.2020.03.030.</p> <p>Gonzalez-Cava, J., Arnay, R., Léon, A., Martín, M., Rebozo, J., Calvo, L., & Mendez-Perez, J. (2020). Machine learning based method for the evaluation of the Analgesia Nociception Index in the assessment of general anesthesia. Computers in Biology and Medicine, 118(103645), 1-12. https://doi.org/10.1016/j.combiomed.2020.103645</p> <p>Morrell, A., Morrel-Junior, A., Morrell, A., Mendes, J., Tusatumi, F., Silva, L., & Morrell, A. (2020). Evolução e história da cirurgia robótica: da ilusão à realidade. Revista Colégio</p>

	<p>Brasileiro de Cirurgiões(48), 1-9. doi:https://doi.org/10.1590/0100-6991e-20202798</p> <p>Pinto, E. V., Lunardi, L. S., Treviso, P. & Botene, D. Z. A. (2018). Nurse role in robotic surgery: Challenges and prospects. Revista SOBECC, 23(1), 43-51. Doi: https://doi.org/10.5327/Z1414-4425201800010008</p> <p>Sandelin, A., Kalman, S., & Gustafsson, B. (2019). Prerequisites for safe intraoperative nursing care and teamwork—Operating theatre nurses' perspectives: A qualitative interview study. Journal of Clinical Nursing, pp. 2635-2643.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica, na área de Enfermagem à pessoa em situação perioperatória																												
Unidade curricular (UC)	Conceção de cuidados em contexto de situação perioperatória																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (Professor Coordenador, abel@esenf.pt, T- 4h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Antónia Paiva (Professor Coordenador, antonia@esenf.pt, TP-10h; OT - 16h)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Suportar a tomada de decisão em juízo baseado no conhecimento e experiência. - Usar evidência científica e normas necessárias para a avaliação da qualidade, considerando o contexto de cuidados. - Otimizar o processo de cuidados ao nível da tomada de decisão. - Suportar a prática clínica em evidência científica. - Promover a formulação e implementação de padrões e procedimentos para a prática especializada no ambiente de trabalho. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>4</td> <td>10</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>16</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	4	10					16	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	4	10					16																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - A completude na conceção dos cuidados - Os dados de apreciação inicial/evolução - O estatuto dos dados e o raciocínio diagnóstico - O foco de atenção/Diagnóstico de enfermagem - As intervenções de enfermagem - O acesso ao conhecimento científico e a tomada de decisão - Procura do conhecimento científico Relações: dados de apreciação inicial/evolução & foco de atenção/diagnóstico de enfermagem Relações: foco de atenção/diagnóstico de enfermagem & intervenções de enfermagem																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Componente teórica - Abordagem expositiva de conteúdos: A completude, a integridade referencial e a linguagem profissional na explanação da conceção dos cuidados; o acesso e a procura do conhecimento científico disponível e a tomada de decisão. Componente teórico-prática - Usando a metodologia "Problem Based Learning" serão discutidos estudos de caso, a realizar em grupo, a partir de "cenários clínicos" na área do mestrado em frequência, distribuídos aos estudantes no início do semestre. Componente de orientação tutorial - Acompanhamento do desenvolvimento dos estudos de caso. NOTA: No decurso da unidade curricular será utilizada a "esepNursing - Educational Support to Enhance the Potential of Nursing" na qual os estudantes explanam a conceção de cuidados a partir do cenário clínico distribuído. Esta plataforma permite interações síncronas e assíncronas entre os estudantes e os professores.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada]	Trabalho de grupo com discussão individual - 50% Avaliação da atividade regular dos estudantes durante o semestre - 50%																												

componente na classificação final	
Bibliografia principal	<p>ANÁLISE DA PARAMETRIZAÇÃO NACIONAL DO SISTEMA DE APOIO À PRÁTICA DE ENFERMAGEM. (2014). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Hovenga, E., & Grain, H. (2005). An Information Paradigm Shift is Required to Realize EHR Benefits. MedInfo: IMIA and IOS Press.</p> <p>International Council of Nurses. (15 de 10 de 2019). Intenational Classification for Nursing Practice. Obtido de ICNP web browser: https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth/icnpbrowser</p> <p>Meleis, A. (2010). TRANSITIONS THEORY. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Paiva e Silva, M. (2011). Intenções Dominantes nas concepções de enfermagem - estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Porto: Tese apresentada à Universidade Católica Portuguesa - Instituto de Ciências da Saúde para obtenção do grau de doutor em Enfermagem.</p> <p>Scheffer, B., & Rubenfeld, M. (8 de 2000). A Consensus Statement on Critical Thinking in Nursing. Journal of Nursing Education, pp. 352-359.</p>
Bibliografia complementar	Ao longo das atividades letivas é facultada bibliografia complementar, com particular incidência na natureza dos estudos de caso realizados pelos estudantes.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo I									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO Email: ana@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem médico-cirúrgica, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber a investigação como processo social de transformação do conhecimento; - Situar os objetivos do projeto de dissertação no quadro das diferentes metodologias de pesquisa na área de enfermagem; - Compreender as etapas de desenvolvimento de um projeto de pesquisa científica; - Elaborar um projeto de investigação; - Conhecer os elementos essenciais da estrutura de um relatório de investigação. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	15	420	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
						30			10	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Investigação, ciência e método científico; - Metodologias de Investigação em Enfermagem; - Etapas do processo de investigação; - Projeto de dissertação e opções metodológicas; - Etapas e estratégias de elaboração de projetos de dissertação. 									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas algumas temáticas específicas e apresentados e discutidos alguns trabalhos de investigação de diferentes tipologias metodológicas. Os estudantes serão convidados a darem início ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto de investigação que culminará, se for esse o seu interesse, com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento da respetiva Dissertação.</p> <p>Aulas de orientação tutorial em que serão clarificadas dúvidas e realizada a preparação do projeto de dissertação.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências específicas para a criação de conhecimento científico na sua área específica, mas também o desenvolvimento de capacidades de procura e de utilização da melhor evidência científica, como sustentáculo de uma prática clínica de qualidade.</p>									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A classificação final da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).									

Bibliografia principal	<p>COUTINHO, C. P. (2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. 2.ª Edição. Coimbra: Almedina.</p> <p>FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>FREIXO, M. J. (2011). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>GHIGLIONE, R. e MATALON, B. (2001). O inquérito: teoria e prática. 4ª ed. - Oeiras: Celta Editora.</p> <p>HILL, M.M. e HILL, A. (2002). Investigação por questionário. 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo.</p> <p>MARTINS, Carla (2011). Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: saber decidir, fazer, interpretar e redigir. Braga : Psiquilíbrios.</p> <p>NIESWIADOMY, R. (2010). Foundations of nursing research. 5ª ed. New Jersey: Pearson Education.</p> <p>POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>RIBEIRO, J L PAIS. (2010). Investigação e Avaliação em Psicologia da Saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>RIBEIRO, J. L. P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Porto: Livpsi.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	NA
Locais de ensino clínico / estágio	NA
Organização das atividades	NA
Outras informações relevantes	NA

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória																												
Unidade curricular (UC)	Dissertação - Módulo II																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO Email: ana@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	A dissertação é orientada e acompanhada, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem médico-cirúrgica, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Em termos gerais, os objetivos do Módulo II da Dissertação direcionam-se à concretização do projeto de investigação desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se: - Desenvolver e aprofundar conhecimentos na área científica de enfermagem médico-cirúrgica, tendo por base a metodologia de investigação; - Analisar criticamente, argumentar e sistematizar ideias complexas e de inovação na área científica; - Elaborar e discutir o relatório de investigação, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências científicas adquiridas no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. - Difundir os conhecimentos emergentes dos resultados da investigação em enfermagem médico-cirúrgica. - Desenvolver competências que permitam uma aprendizagem ao longo da vida, de um modo fundamentalmente auto-orientado ou autónomo.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>50</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840							50	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840							50																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Dissertação - Módulo I																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	O módulo II da dissertação, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se no desenvolvimento de um trabalho de cariz científico, no âmbito da Enfermagem médico-cirúrgica. Este trabalho de dissertação, e em consonância com os interesses dos estudantes, preferencialmente deve ser desenvolvido no contexto dos projetos de investigação em curso na UNIESEP ou no NursId do CINTESIS. Os orientadores científicos do módulo II da dissertação deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I. Ao longo do módulo II da dissertação, cada estudante, guiado pelo projeto de investigação definido anteriormente, irá recorrer à metodologia científica para responder a uma questão de investigação na área de enfermagem médico-cirúrgica. Cada estudante elabora um relatório de investigação, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho de investigação e redação do respetivo relatório. A apresentação e discussão pública do relatório de investigação faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.																												
Língua de ensino	Português																												

Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de investigação, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).
Bibliografia principal	<p>COUTINHO, C. P. (2013). Metodologia de investigação em Ciências Sociais e Humanas: teoria e prática. 2.ª Edição. Coimbra: Almedina.</p> <p>FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>FREIXO, M. J. (2011). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. 3ª ed. Lisboa: Instituto Piaget.</p> <p>GHIGLIONE, R. e MATALON, B. (2001). O inquérito: teoria e prática. 4ª ed. - Oeiras: Celta Editora.</p> <p>HILL, M.M. e HILL, A. (2002). Investigação por questionário. 2ª ed. Lisboa. Edições Sílabo.</p> <p>MARTINS, Carla (2011). Manual de análise de dados quantitativos com recurso ao IBM SPSS: saber decidir, fazer, interpretar e redigir. Braga : Psiquilíbrios.</p> <p>NIESWIADOMY, R. (2010). Foundations of nursing research. 5ª ed. New Jersey: Pearson Education.</p> <p>POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>RIBEIRO, J L PAIS. (2010). Investigação e Avaliação em Psicologia da Saúde. 2.ª ed. Lisboa: Placebo Editora, Lda.</p> <p>RIBEIRO, J. L. P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3ª ed. Porto: Livpsi.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	NA
Locais de ensino clínico / estágio	NA
Organização das atividades	NA
Outras informações relevantes	NA

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em Situação Perioperatória																												
Unidade curricular (UC)	Emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Cristina Maria Correia Barroso, Prof. ^a Adjunta cristinabarroso@esenf.pt 12h (T)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Bárbara Pinheiro Machado, Preletora barbara.saphira@hotmail.com 2h (S)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Conhecer os conceitos de emergência, exceção e catástrofe; Descrever planos de atuação em situações de emergência, exceção e catástrofe; Conhecer os modelos de triagem e categorização, em função da gravidade; Conhecer a atuação do enfermeiro especialista no quadro da remoção, estabilização e evacuação de vítimas; Reconhecer situações de violência, maus tratos e negligência; Conhecer os princípios de colheita, preservação e documentação de vestígios forenses; Conhecer os modelos de gestão clínica de situações de emergência, exceção e catástrofe; Conhecer os protocolos de suporte avançado de vida; Executar medidas de suporte avançado de vida.</p>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>84</td> <td>12</td> <td>4</td> <td>12</td> <td>2</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	84	12	4	12	2				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	84	12	4	12	2																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Emergências: critérios clínicos e indicadores de gravidade; Emergência pré-hospitalar e intra-hospitalar; Modelos de triagem de situações de emergência; Gestão de situações de emergência, exceção e catástrofe; Remoção, estabilização e evacuação de vítimas; Violência, maus tratos e negligência; Colheita, preservação e documentação de vestígios forenses; Atuação do enfermeiro especialista no quadro dos planos de emergência e exceção; Estabilização e transporte de vítimas em situação crítica; Suporte avançada de vida (SAV) adulto; Suporte avançado de vida (SAV) nas situações de trauma.</p>																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas e os seminários estão organizados de forma integrada e visam promover o desenvolvimento de conhecimentos sobre as várias situações de emergência que podem surgir na prática de cuidados.</p> <p>As aulas teórico-práticas servem de base às aulas práticas de laboratório e abordam os algoritmos de decisão clínica que suportam a atuação do enfermeiro na atuação em situações de emergência em suporte avançado de vida (SAV) ou trauma.</p> <p>As aulas práticas de laboratório são baseadas na prática simulada, onde o estudante através da simulação de casos adquire confiança, conhecimento, capacidade, habilidade e constrói formas de intervir na sua prática desenvolvendo competências de intervenção no domínio das emergências médicas, cirúrgicas e situações de exceção.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo,	A avaliação do conhecimento adquirido na componente teórica será avaliada através da realização de uma prova escrita, com ponderação de 50% na nota final e cuja nota mínima é igual ou superior a 9,5 valores.																												

matéria e peso de cada componente na classificação final]	As componentes teórico-prática e prática serão avaliadas através da realização de uma prova prática, realizada na última aula, com ponderação de 50% na nota final, e cuja nota mínima é igual ou superior a 9,5 valores.
Bibliografia principal	<p>American College of Surgeons (2012). Atls Student Course Manual: Advanced Trauma Life Support (9th Ed.), ISBN-13: 978-1880696026, 366p.</p> <p>Emergency Nurses Association (2007). Trauma Nursing Core Course - Provider Manual (6th Ed.), ISBN-13: 978-0935890990, 388p.</p> <p>Grupo Português de Triage (2010). Triage no Serviço de Urgência – Manual do Formador (2ªEd.), ISBN: 978-989-96652-0-0, 227p.</p> <p>Instituto Nacional de Emergência Médica (2019). Manual de Suporte Avançado de Vida - Versão 1.0 (1ª Ed.).</p> <p>Pires, M.T.B. & Starling, S.V. (2017). Erazo: Manual de Urgências em Pronto-Socorro (11ª Ed.) Lisboa: editora Guanabara, ISBN: 9788527732420, 1200p.</p> <p>Ponce, P. & Mendes, J.J. (2019). Manual de Urgência e Emergências (3ª Ed.). Lisboa: LIDEL Editora, ISBN: 9789897524073, 460p.</p> <p>Sheehy, S (2011). Enfermagem de urgência - da teoria à prática (6ª Ed.). Lisboa: Lusodidacta, 2011, ISBN: 9789728930639, 823p.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:																													
Unidade curricular (UC)	Epistemologia e Ética de Enfermagem																												
Ano letivo	2022/2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (T-16h, S - 6h)																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	ANA PAULA DOS SANTOS JESUS MARQUES FRANÇA (T - 10; TP - 6; S - 7) CARLA SÍLVIA NEVES DA NOVA FERNANDES (T - ; TP - 12; S - 9) CRISTINA MARIA CORREIA BARROSO PINTO (T - ; TP - 6; S - 4) ELISABETE MARIA DAS NEVES BORGES (T - ; TP - 12; S - 9) FILIPE MIGUEL SOARES PEREIRA (T - 4; TP - 6; S - 5) INÊS MARIA DA CRUZ SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) ISABEL MARIA CONCEIÇÃO LOPES RIBEIRO (T - ; TP - 6; S - 4) ISILDA MARIA OLIVEIRA CARVALHO RIBEIRO (T - ; TP - 12; S - 9) LUIS MIGUEL RIBEIRO FERREIRA (T - ; TP - 6; S - 4) MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA (T - ; TP - 12; S - 8) MANUELA JOSEFA DA ROCHA TEIXEIRA (T - ; TP - 6; S - 5) MARIA EMÍLIA BULÇÃO MACEDO MENDONÇA (T - ; TP - 12; S - 9) MARIA HENRIQUETA JESUS FIGUEIREDO (T - ; TP - 12; S - 9) NATÁLIA DE JESUS BARBOSA MACHADO (T - ; TP - 12; S - 10) OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES (T - ; TP - 6; S - 5) PAULA CRISTINA MOREIRA MESQUITA DE SOUSA (T - ; TP - 6; S - 5) TERESA CRISTINA TATO M. TOMÉ RIBEIRO M. SARMENTO (T - ; TP - 6; S - 4)																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer as questões históricas e contemporâneas no processo de construção do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Compreender o processo de construção e de desenvolvimento de teorias, modelos, tendências atuais e perspectivas futuras do conhecimento na área de Enfermagem de Estomatoterapia; - Conhecer os fundamentos teóricos da Ética em Estomatoterapia; - Compreender as especificidades da deontologia profissional, no contexto de uma enfermagem avançada; - Descrever a tomada de decisão ética em enfermagem avançada, em contextos específicos da prática de cuidados. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>6</td> <td>168</td> <td>30</td> <td>12</td> <td></td> <td>18</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	6	168	30	12		18				
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
6	168	30	12		18																								
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - História e desenvolvimento da Enfermagem: da profissão e da disciplina; - Epistemologia da enfermagem e Enfermagem avançada; - Referenciais teóricos e teorias de enfermagem; - Teoria, investigação e prática de enfermagem: relação e perspetivas futuras; - A representação do conhecimento em enfermagem, nomeadamente em contexto dos sistemas de informação em saúde; - Enfermagem e direito; - Ética e deontologia no contexto de uma Enfermagem avançada; - Fundamentos para a tomada de decisão ética em enfermagem avançada. <ul style="list-style-type: none"> O código deontológico do enfermeiro e a responsabilidade profissional do enfermeiro. Princípios éticos e direitos humanos no contexto dos cuidados de saúde: - As questões éticas associadas à gestão de sinais e sintomas; - As questões éticas associadas ao autocuidado; 																												

	- Reflexão e integração do conhecimento ético na prática profissional do enfermeiro, em contexto de Estomaterapia.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas: expositivas (aulas comuns a todos os cursos). Aulas T/P: análise e discussão de situações-problema e de questões éticas específicas da Estomaterapia; Seminários: partilha dos conhecimentos adquiridos e das reflexões individuais sobre cada situação.
Língua de ensino	Português
Avaliação	Frequência (100%)
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>Epistemologia:</p> <p>PEPIN, J; DUCHARME, F; KEROUAC, S. (2017). La pensée infirmière. 4eme ed. Montreal: Chenelière Education.</p> <p>BASTO, M. (1998). Da Intenção de Mudar à Mudança – Um caso de intervenção num grupo de enfermeiras. Lisboa : Ed. Reis dos Livros.</p> <p>CHINN, P.L.; KRAMER, M.K. (2017). Knowledge Development in Nursing: Theory and Process 10th Ed.. St. Louis: Mosby.</p> <p>KEROUAC, S. [et al.] (1994). La pensée infirmière: conceptions et stratégies. Québec : Ed. Maloine.</p> <p>MARRINER-TOMEY, A. (2004). Teóricas de enfermagem e a sua obra. (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª edição. Loures: Lusociência.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLS, E. M. (2016). Bases teóricas de enfermagem. 4. ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. [et al.] (2000). Experiencing transitions : an emerging middle-range theory. Advances in Nursing Science. 23:1</p> <p>MELEIS, A. (2017).Theoretical Nursing: development and progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health.</p> <p>NIGHTINGALE, F. (1992). Notes on nursing : what it is, and what it is not. New York : J.B. Lippincot Company.</p> <p>ROZZANO, C. (2002). Quo Vadis? Advanced practice nursing or advanced nursing practice?. Holist Nursing Practice. 16:2, 1–4.</p> <p>SILVA, A. (2001). Sistemas de Informação de Enfermagem – uma teoria explicativa da mudança. Porto : [s. n.] Tese de Doutoramento em Ciências de Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar – Universidade do Porto.</p> <p>SILVA, A. (2003). Concepção de cuidados e tomada de decisão, In. Colectânea de Comunicações do 6.º Simpósio e 1º Fórum Internacional do Serviço de Enfermagem dos HUC. Coimbra : Direção do Serviço de Enfermagem dos HUC, p. 77-87.</p> <p>WATSON J. (1995). Advanced nursing practice...and what might be. Nursing Health Care Perspective Community. 16:2, 78–83.</p> <p>Ética:</p> <p>ARCHER, Luís, co-aut. (2001). Novos desafios à bioética. Porto: Porto Editora, 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L; CHILDRESS, James F., co-aut (2002). Princípios de ética biomédica. São Paulo: Edições Loyola, 574 p.</p> <p>BRITO, José Henrique Silveira (2002). Bioética questões em debate. Braga: Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Filosofia, 166 p.</p> <p>CADERNOS DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>CAPLAN, Arthur... [et al.] (2006). Bioethics: frontiers and new challenges. Estoril: Principia, 174 p</p> <p>COMISSÃO NACIONAL DA UNESCO (2006). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p> <p>DEODATO, Sérgio (2014). Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula (2012). A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau, 294 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete (2018). "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL, pp. 81-90.</p>

	<p>GOEZ-LOBO, Alfonso (2015). Bioethics and the human goods. An introduction no natural law bioethics. Washington: Georgetown University Press, 124 p.</p> <p>GRACIA, Diego (2007). Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Gráfica de Coimbra 2, 817 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2005). Bioética ou bioéticas na evolução das sociedades. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 387 p</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão (2002). Comissões de ética: das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. rev. e aumentada. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 592 p</p> <p>NUNES, Lucília (2009). Ética: raízes e florescências em todos os caminhos. Loures: Lusociência, 188 p</p> <p>NUNES, Lucília (2011). Ética de Enfermagem. Fundamentos e Horizontes. Loures: Lusociência, 303 p.</p> <p>OGUISSO, T., ZOBOLI, E. (2006). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. São Paulo: Manole, XX, 233 p;</p> <p>OTTOIS, Gilbert; MISSA, Jean-Noël, co.aut (2003). Nova enciclopédia da bioética: medicina, ambiente, biotecnologia. Lisboa: Instituto Piaget, 737 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2005). Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS (2015). Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 239 p.</p> <p>PESSINI, Leo - Problemas atuais de bioética. (2005). 7ª ed. rev. e ampliada. São Paulo: Edições Loyola, 549 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA, Centro de Estudos de Bioética, Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé. (2006). Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Editora Casa do Professor, Braga.</p> <p>SGRECCIA, Elio (2009). Manual de Bioética: fundamentos e ética biomédica. Parede: Principia.</p> <p>SILVA, José Nuno (2012). A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (2016). Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) (2016). Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, Vol I,II,III.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Modalidades e abordagens cirúrgicas									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Ciências da Saúde (CSAU)									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	PAULO ALEXANDRE PUGA MACHADO Email: paulom@esenf.pt (3h T)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Dr. ^a Mariana Peyroteo (IPO - Clínica Cirurgia); 9h T Enf. ^a Carmen Passos (EEEMC - IPO -Porto; Bloco Operatório); 3h T Dr. ^a Fátima Santos (IPO Porto-Anestesia); 6h T Enf. ^a Célia Castanheira (EEEMC - CHUP – CICA); 3h T Dr. Carlos Magalhães (CHUP-CICA); 3h T Dr. ^a Fátima Neves e Dr. Nelson Paulo (CHVNG – U Cardioráxica); 3h T									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as estratégias de terapêutica farmacológica nas situações de perioperatório. • Conhecer os diferentes tipos de fármacos anestésicos, tipos de anestesia e técnicas anestésicas. • Conhecer os fundamentos para os diferentes posicionamentos cirúrgicos. • Conhecer os fundamentos básicos dos diferentes tipos de cirurgia. • Conhecer as especificidades das especialidades cirúrgicas. • Conhecer os requisitos ambientais em bloco operatório. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	30							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> • Farmacologia em contexto perioperatório. <ul style="list-style-type: none"> - Fundamentos básicos da anestesia. - Anestésicos, tipos de anestesia e técnicas anestésicas. - Anestesia por especialidades cirúrgicas. - Cuidados anestésicos. - Gestão de eventos críticos em anestesia. - Classificação ASA. • Posicionamentos cirúrgicos. • Fundamentos básicos da cirurgia. <ul style="list-style-type: none"> - Tipos de cirurgia: <ul style="list-style-type: none"> - Cirurgia programada e cirurgia de urgência. - Cirurgia de diagnóstico, eletiva, curativa, reparadora, de reconstrução. - Cirurgia invasiva, minimamente invasiva, robótica. - Grande cirurgia. - Cirurgia de ambulatório. <ul style="list-style-type: none"> - Conceito de Cirurgia de Ambulatório. - História da Cirurgia de Ambulatório no mundo e em Portugal. - Critérios de admissibilidade a Cirurgia de Ambulatório. - Vantagens da Cirurgia de Ambulatório. - As especialidades cirúrgicas em cirurgia de ambulatório. 									

	<ul style="list-style-type: none"> - O circuito do doente em cirurgia de ambulatório - do diagnóstico, ao tratamento, ao seguimento pós-operatório; Consultas de enfermagem presenciais e não presenciais. - O ato operatório em ambulatório: Sala de operações, Recobro imediato, Recobro Tardio no leito, Recobro tardio no cadeirão, Pernoita; A alta clínica. - A organização estrutural e funcional da UCA e seu planeamento. <ul style="list-style-type: none"> • Especialidades cirúrgicas: especificidades.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Teórica - método expositivo
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Frequência - 100%
Bibliografia principal	<p>Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2012). Enfermagem perioperatória. Loures: Lusodidata.</p> <p>Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses. (2013). Práticas Recomendadas para o Bloco Operatório. Lisboa: Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses.</p> <p>Gama-Rodrigues, J., Machado, M., & Rasslan, S. (2008). Clínica Cirúrgica. Brasil: Manole.</p> <p>Parra, O., & Saad, W. (2006). Instrumentação Cirúrgica - Guia de Instrumentação Cirúrgica e de Auxílio Técnico ao Cirurgião. São Paulo: Atheneu.</p>
Bibliografia complementar	<p>Administração Central do Sistema de Saúde (2011). Recomendações Técnicas para o Bloco Operatório. Lisboa: Administração Central do Sistema de Saúde.</p> <p>Brunnicardi, F. C. (2019). Schwartz's Principles of Surgery. New York: McGraw-Hill Education.</p> <p>Cochran, A., & Braga, R. (2017). Introduction to the Operating Room. EUA: McGraw-Hill Education / Medical.</p> <p>Direção-Geral da Saúde. (2013). Cirurgia Segura, Salva Vidas. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.</p> <p>Duarte, A., & Martins, O. (2014). Enfermagem em bloco operatório. Lisboa: Lidel.</p> <p>Dunn, P. F. (2008). Manual de anestesiologia clínica: procedimentos do Massachusetts General Hospital. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>Ellison, E. C., & Zollinger Jr., R. M. (2016). Zollinger's Atlas of Surgical Operations. New York: McGraw-Hill Education Medical.</p> <p>Goldman, M. A. (2015). Pocket Guide to the Operating Room. Philadelphia: F. A. Davis Company.</p> <p>Hartman, C. J., & Kavoussi, L. R. (2018). Handbook of Surgical Technique. Philadelphia: Elsevier, Inc.</p> <p>Machado, H. (2013). Manual de anestesiologia. Lisboa: Lidel.</p> <p>Phillips, N. (2017). Berry & Kohn's Operating Room Technique. St. Louis, Missouri: Elsevier, Inc.</p> <p>Sandelin, A., Kalman, S., & Gustafsson, B. (2019). Prerequisites for safe intraoperative nursing care and teamwork-Operating theatre nurses' perspectives: A qualitative interview</p>

	study. Journal of Clinical Nursing, pp. 2635-2643.
	Tighe, S. M. (2012). Instrumentation for the Operating Room - A Photographic Manual. St. Louis, Missouri: Elsevier Inc.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO Email: ana@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Os docentes que colaboram no estágio de natureza profissional são enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, com o grau académico de doutor, ou detentores do título de especialista do ensino superior, conforme DL n.º 206/2009 de 31 de agosto.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir competências para a realização de um projeto individual de desenvolvimento profissional, significativo e aplicável no contexto clínico da enfermagem médico-cirúrgica. - Promover a responsabilização pessoal na construção dos respetivos itinerários e projetos de vida profissional, numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida e de promoção de um espírito empreendedor. - Promover a orientação profissional individual, integrando o projeto de desenvolvimento com os respetivos contextos pessoais, sociais e, em particular, com os contextos de trabalho. - Promover a integração dos estudantes nos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem médico-cirúrgica. - Promover uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica. - Elaborar e consolidar um projeto de desenvolvimento profissional que se mostre relevante para aplicação integrada de conhecimentos inscritos na área da enfermagem médico-cirúrgica, assim como o aprofundamento de competências clínicas na mesma área do exercício profissional avançado. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	15	420				25				180
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo I do estágio de natureza profissional concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP, em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros. O orientador científico, quer do módulo I quer do módulo II, do estágio de natureza profissional, é um docente da ESEP, com o grau de doutor e, obrigatoriamente, detentor do título de especialista em Enfermagem médico-cirúrgica pela Ordem dos Enfermeiros. Em paralelo, cada estudante terá um tutor clínico local; sempre um enfermeiro especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Os estudantes, durante o módulo I do estágio de natureza profissional, terão que experimentar, os contextos da prática clínica tidos como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente:</p> <p>* Bloco operatório convencional e /ou * Unidade de Cirurgia de Ambulatório , num total de 110 Horas.</p> <p>Deverão ainda selecionar um dos dois contextos optativos, realizando 70 horas de estágio: Unidade de cuidados pós-anestésicos Bloco operatório com uma especialidade diferente da efetuada em contexto obrigatório.</p> <p>Ao longo do primeiro módulo do estágio de natureza profissional, o estudante, a partir do adquirido no curso de mestrado, das experiências resultantes desta imersão no(s) contexto(s) da prática, dos seus interesses pessoais e da reflexão sobre a ação, irá delinear e consolidar</p>									

	um projeto de desenvolvimento profissional na área da Enfermagem médico-cirúrgica.
Metodologias de ensino e aprendizagem	Seminários que se constituem como espaços de apresentação e discussão dos projetos individuais de desenvolvimento profissional de cada um dos estudantes, assim como das reflexões "sobre a ação" em torno dos desafios da prática clínica num contexto diferenciado. Uma componente de estágio que, para além da integração de cada um dos estudantes no âmbito dos espaços de exercício profissional avançado na área da enfermagem médico-cirúrgica, aprofundará competências clínicas diferenciadas, nomeadamente em termos de conceção de cuidados. Para além do exposto, pretende-se que os estudantes desenvolvam competências clínicas a partir de uma aprendizagem "baseada em problemas" e em "casos clínicos reais", numa dialética permanente entre a "teoria e a prática".
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação inclui apenas uma componente – Global. A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros: Projeto de estágio - ponderação 40%; Avaliação contínua do estágio - ponderação 60%.
Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do estágio.
Bibliografia complementar	Alarcão, Isabel, & Rua, Marília. (2005). Interdisciplinaridade, estágios clínicos e desenvolvimento de competências. <i>Texto & Contexto - Enfermagem</i> , 14(3), 373-382. https://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072005000300008 Estrela, E., Soares, M. A., & Leitão, M. J. (2018). Saber escrever uma tese e outros textos: um guia completo para apresentar corretamente os seus trabalhos e outros documentos. 6ª ed. Lisboa: Dom Quixote. Pereira A., Poupá C., (2018). Como escrever uma tese, monografia ou livro científico usando o Word. 7.ª Ed., Lisboa. Silabo, 2018. Schon, D. (1983). <i>The reflective practitioner. How professionals think in action</i> . New York, Basic books. Sousa, L., Marques-Vieira, C., Severino, S. & Antunes, V. (2017). Metodologia de Revisão Integrativa da Literatura em Enfermagem. <i>Revista Investigação Enfermagem</i> . 21(2), 17-26.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo II									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO Email: ana@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Os docentes que colaboram no estágio de natureza profissional são enfermeiros especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, com o grau académico de doutor, ou detentores do título de especialista do ensino superior, conforme DL n.º 206/2009 de 31 de agosto.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do estágio de natureza profissional estão direcionados à concretização do projeto de desenvolvimento profissional desenhado pelos estudantes durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Expandir e consolidar uma consciência profissional sobre o papel do enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica. - Aprofundar competências de conceção, gestão e supervisão de cuidados, em particular aqueles de especial complexidade, no âmbito da enfermagem de médico-cirúrgica. - Expandir competências de suporte ao exercício profissional de outros enfermeiros, numa lógica de promoção e desenvolvimento de aprendizagens profissionais significativas. - Situar a melhoria contínua da qualidade dos cuidados de enfermagem, em particular no contexto da enfermagem médico-cirúrgica, no âmbito do exercício profissional avançado. - Consolidar a capacidade de suportar e incorporar na prática clínica, em particular no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica, a melhor evidência disponível. - Aprofundar e consolidar competências clínicas diferenciadas e avançadas, face a necessidades (complexas) em cuidados dos clientes, no contexto da enfermagem médico-cirúrgica. - Elaborar e discutir o relatório de estágio, no qual deve ser colocada em evidência a relevância das competências adquiridas durante o processo, com vista ao exercício profissional especializado, no âmbito da enfermagem médico-cirúrgica. 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	30	840							50	340
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Estágio de natureza profissional com relatório - Módulo I									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>O módulo II do estágio de natureza profissional, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se em contextos clínicos com idoneidade formativa, de acordo com os princípios técnico-científicos definidos pela ESEP e em linha com as orientações que emergem das recomendações da Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>O orientador científico do módulo II do estágio de natureza profissional deverá ser o mesmo que iniciou o percurso com o estudante, no módulo I. À semelhança do proposto para o módulo I do estágio, cada estudante terá um tutor clínico, em cada um dos contextos da prática onde realizará a segunda parte do estágio de natureza profissional. Estes tutores clínicos deverão ser, obrigatoriamente, detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem médico-cirúrgica, atribuído pela Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Os estudantes, durante o módulo II do estágio de natureza profissional, terão que experimentar, os contextos da prática clínica tidos como obrigatórios pela Ordem dos Enfermeiros, nomeadamente:</p> <p>* Bloco operatório convencional e /ou * Unidade de Cirurgia de Ambulatório , num total de 240 Horas.</p> <p>Deverão ainda selecionar um dos dois contextos optativos, realizando 100 horas de estágio:</p>									

	<p>Unidade de cuidados pós-anestésicos Bloco operatório com uma especialidade diferente da efetuada em contexto obrigatório.</p> <p>Ao longo do segundo módulo do estágio, cada estudante, guiado pelo projeto definido anteriormente, irá aprofundar competências, nomeadamente clínicas, num quadro de aplicação e de transferência de conhecimentos, num percurso de aprendizagem de cariz reflexivo.</p> <p>Em paralelo às atividades desenvolvidas no âmbito do módulo II do estágio, cada estudante irá elaborando o relatório de estágio, para posterior apresentação e discussão pública, nos termos regulamentares, num total de 200 horas.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos da elaboração do relatório de estágio.</p> <p>Uma componente de estágio, em que o estudante deverá continuar, neste módulo II, a aprofundar competências clínicas diferenciadas, em linha com o projeto desenvolvido no módulo anterior.</p> <p>A apresentação e discussão do relatório de estágio de natureza profissional faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação inclui apenas uma componente - Global</p> <p>A classificação final desta unidade curricular resulta da média ponderada dos seguintes parâmetros:</p> <p>Relatório de estágio com discussão - ponderação 60%;</p> <p>Avaliação contínua do estágio - ponderação 40%.</p>
Bibliografia principal	Toda a que foi aconselhada ao longo do curso e a que for indicada pelo orientador, tendo em vista os objetivos do estágio.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo I																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO Email: ana@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar problemas ou oportunidades de melhoria das práticas no contexto da enfermagem médico-cirúrgica; - Definir as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou oportunidades de melhoria identificadas; - Projetar o/s modelo/s de intervenção no contexto da prática clínica, com vista à resolução dos problemas identificados ou oportunidades de melhoria; - Elaborar o projeto de intervenção. 																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse; text-align: center;"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>420</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>15</td> <td>15</td> <td></td> <td>10</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	420				15	15		10	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	420				15	15		10																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																													
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> - Conceitos e tipos de trabalho de projeto; - Fases do trabalho de projeto: a conceção (identificação das necessidades); o planeamento; a execução; e a avaliação; - Instrumentos de análise e de preparação do trabalho de projeto; - Metodologias de análise estratégica no contexto do trabalho de projeto; - Modelos de otimização de resultados; - Ferramentas de planeamento estratégico e operacional; - Modelos de organização e de apresentação de projetos. 																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Seminários em que serão aprofundadas as temáticas específicas descritas nos conteúdos deste módulo;</p> <p>Trabalho de campo que permitirá ao estudante recolher informação relevante sobre o contexto da prática, tendo como objetivo delinear o projeto;</p> <p>Aulas OT em que os estudantes serão orientados ao desenvolvimento dos alicerces de um projeto que culminará com uma proposta que será posteriormente apresentada ao CTC da ESEP para o desenvolvimento do trabalho de projeto.</p> <p>Tendo em conta o nível de formação (2.º ciclo), optar-se-á pela utilização de metodologias que facilitem o desenvolvimento de competências de especificação de modelos de intervenção na prática clínica, como sustentáculo de uma prática de qualidade.</p>																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será resultado da apresentação e discussão do projeto de intervenção (ponderação de 100% na avaliação).																												

Bibliografia principal	<p>BARKER, S.; COLE, R., et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios).</p> <p>BIRD, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios).</p> <p>CASCÃO, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>CLEMENTS, J. P.; GIDO, J., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning.</p> <p>LEITE, E.; MALPIGUE, M.; SANTOS, M. (1989). Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>MIGUEL, A. (2013). Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.</p> <p>SANTOS, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p>
Bibliografia complementar	
<i>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</i>	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória																												
Unidade curricular (UC)	Trabalho de projeto - Módulo II																												
Ano letivo	2022-2023																												
Área científica	Enfermagem																												
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	ANA LEONOR ALVES RIBEIRO Email: ana@esenf.pt																												
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	O trabalho de projeto é orientado e acompanhado, por um ou dois (orientador e co-orientador) doutores ou detentores do título de especialista em enfermagem médico-cirúrgica, aprovados CTC da ESEP, nos termos regulamentares.																												
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Em termos gerais, os objetivos do Módulo II do trabalho de projeto direcionam-se à concretização do projeto desenhado pelo estudante durante o módulo I. Contudo, sem prejuízo do exposto, neste segundo módulo pretende-se: - Aplicar as metodologias e as técnicas adequadas à resolução dos problemas ou das oportunidades de melhoria identificadas; - Implementar o modelo de intervenção definidos no módulo I, com vista à resolução dos problemas identificados ou das oportunidades de melhoria; - Elaborar e discutir o relatório do trabalho de projeto.																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>30</td> <td>840</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>30</td> <td></td> <td>20</td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	30	840					30		20	
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
30	840					30		20																					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Esta unidade curricular tem como precedente a unidade curricular de Trabalho de projeto - Módulo I																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	O módulo II do trabalho de projeto, numa lógica de continuidade e articulação com o módulo I, concretiza-se na implementação do modelo de intervenção definido anteriormente, com vista à melhoria das práticas no âmbito da Enfermagem médico-cirúrgica. Os orientadores científicos do módulo II do trabalho de projeto deverão ser os mesmos que iniciaram o percurso com o estudante, no módulo I. Cada estudante elabora um relatório do trabalho de projeto, para posterior apresentação e discussão, nos termos regulamentares.																												
Metodologias de ensino e aprendizagem	Trabalho de campo que se destina à implementação do modelo de intervenção definido. Aulas de orientação tutorial que representam o espaço onde cada estudante irá beneficiar dos contributos do(s) seu(s) orientadores científicos, para efeitos do desenvolvimento do trabalho do trabalho de projeto e redação do respetivo relatório. A apresentação e discussão pública do relatório faz-se nos moldes definidos no "Regulamento do segundo ciclo" da ESEP.																												
Língua de ensino	Português																												
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação da unidade curricular será a que resultar da apresentação e discussão pública do relatório de trabalho de projeto, nos termos regulamentares (ponderação de 100% na avaliação).																												
Bibliografia principal	BARKER, S.; COLE, R., et al. (2014). Gestão de projeto. Coimbra: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios).																												

	<p>BIRD, P. (2008). Gestão do tempo. 5.ª ed. Lisboa: Conjuntura Actual Editora, (Espírito de Negócios).</p> <p>CASCÃO, F. (2014). Gestão de competências, do conhecimento e do talento. Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>CLEMENTS, J. P.; GIDO, J., et al (2009). Effective project management. 4.ª ed. Canada: South-Western Cengage Learning.</p> <p>LEITE, E.; MALPIGUE, M.; SANTOS, M. (1989). Metodologia de Projecto – Um projecto de Mudança? In Trabalho de projecto - 1. Aprender por projectos centrados em problemas. Porto: Edições Afrontamento, p. 75-82.</p> <p>MIGUEL, A. (2013). Gestão moderna de projetos: melhores técnicas e práticas. 7.ª ed. atualizada e aumentada. Lisboa: Lidel.</p> <p>SANTOS, G. G. (2011). Desenvolvimento de carreira: uma análise centrada na relação entre o trabalho e a família. Lisboa: Editora RH.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica à Pessoa em Situação Perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Preparação e recuperação cirúrgica									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Natália Machado natalia@esenf.pt Carga letiva na UC: - 15 h Teóricas (T) - 15 h Orientação Tutorial (OT)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Leonor Ribeiro, Prof. Coordenadora - 5 h T; 15 Seminário (S) Paulo Puga Machado, Prof. Coordenador - 5 h T Cristina Barroso Pinto, Prof. Adjunto - 5 h T Alice Brito, Prof. Adjunto - 2 h S									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer os dados de avaliação da condição clínica da pessoa nas fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Relacionar dados de avaliação com o processo de diagnóstico de enfermagem no âmbito dos compromissos dos processos corporais e psicológicos da pessoa nas fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Identificar os diagnósticos de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos da pessoa nas fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Conhecer os critérios para a prescrição das intervenções de enfermagem diferenciadas, no domínio dos processos corporais e psicológicos da pessoa, ao longo das fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Descrever as intervenções de enfermagem diferenciadas, que sejam promotoras do bem-estar da pessoa, ao nível da melhoria, prevenção de complicações/efeitos adversos ou manutenção da condição clínica nas fases da preparação e recuperação cirúrgica. - Compreender a comunicação como um recurso terapêutico na abordagem à pessoa em situação perioperatória, com vista ao seu empoderamento e capacitação.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	168	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			30			15			15	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Focos com relevância para a prática de enfermagem no domínio dos processos corporais e psicológicos na situação perioperatória, nomeadamente: - Conhecimento sobre processo cirúrgico - Processos psicológicos (ansiedade, medo, coping, luto, autoestima, autoconceito) - Processo do sistema respiratório (ventilação, limpeza das vias aéreas, hipoxia) - Processo do sistema gastrointestinal - Processo do sistema urinário - Processo do sistema circulatório (hemorragia, perda sanguínea, perfusão dos tecidos) - Processo termorregulador (hipotermia, hipertermia) - Processos neuromuscular (dor, consciência, confusão, comunicação verbal) - Processos regulador (hipo e hiperglicemia, volume de líquidos, retenção líquidos, desidratação, edemas) - Processos tegumentar (feridas e lesões tegumentares) Estratégias de avaliação da condição inicial da pessoa em situação perioperatória, bem como									

	<p>a sua evolução, através de dados resultantes da vigilância e monitorização, que permitam identificar focos de instabilidade, monitorizar os progressos ou adequação das respostas aos problemas identificados.</p> <p>Intervenções de Enfermagem diferenciadas, com integridade referencial para os diagnósticos de Enfermagem identificados, para prevenir complicações, estabilizar, manter e recuperar situações decorrentes de compromissos dos processos corporais e psicológicos.</p> <p>- Comunicação clínica e terapêutica, em contexto perioperatório Técnicas da comunicação terapêutica; Gestão da comunicação das más notícias; A comunicação como estratégia para o empoderamento da pessoa.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Método expositivo. Discussão de situações da prática clínica e profissional como forma de integração de conceitos. Trabalho de grupo.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Trabalho de grupo com discussão (60%) e Atividade regular (40%)
Bibliografia principal	<p>D'Arcy, Yvonne (2011). Compact Clinical Guide to Acute Pain Management: An Evidence-Based Approach for Nurses. New York: Springer Publishing Company, LLC.</p> <p>Gama-Rodrigues, J., Machado, M., & Rasslan, S. (2008). Clínica Cirúrgica . Brasil: Manole.</p> <p>International Association for the Study of Pain. (2017). IASP Taxonomy. [Web page] Washington, D.C.: International Association for the Study of Pain. Disponível em: https://www.iasp-pain.org/Education/Content.aspx?ItemNumber=1698.</p> <p>K. Gage Parr (2016). Quiz: Do You Know the Latest Postoperative Pain Management Guidelines? Medscape. Mar 15.</p> <p>Kornusky, J.; Mennella, H. (2018). Communication: Communicating with a Patient who is Fearful. NURSING PRACTICE & SKILL. Ed. Editor: Diane Pravikoff. CA, Glendale: Cinahl Information Systems.</p> <p>Matos, A.; Cardoso, R.; Coisinha, S.; Silveira, S.; Lotra, V.; Fonseca, C. (2017). Medidas Não Farmacológicas na Pessoa com Dor: Resultados Sensíveis da Intervenção dos Enfermeiros. Revisão Sistemática da Literatura. Revista RIASE. online 2017. dezembro. 3(3): 1198 - 1216.</p> <p>Parra, O., & Saad, W. (2006). Instrumentação Cirúrgica - Guia de Instrumentação Cirúrgica e de Auxílio Técnico ao Cirurgião. São Paulo: Atheneu.</p> <p>Portugueses, Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações (2012). Enfermagem perioperatória. Loures: Lusodidata.</p> <p>Portugueses, Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações (2013). Práticas Recomendadas para o Bloco Operatório. Lisboa: Associação dos Enfermeiros de Sala de Operações Portugueses.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Smith, N.; Engelke, Z. (2018). Patient Discharge: Postoperative Discharge Instructions and Patient. NURSING PRACTICE & SKILL. Ed. Editor: Diane Pravikoff. CA, Glendale: Cinahl Information Systems.</p>
Bibliografia complementar	

Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	NA
Locais de ensino clínico / estágio	NA
Organização das atividades	NA
Outras informações relevantes	NA

Curso:	Tronco comum dos mestrados									
Unidade curricular (UC)	Princípios de gestão em enfermagem avançada									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 12h teóricas; 3h seminário									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MER – Maria Narcisa Gonçalves, mnarcisa@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMO – Ana Paula Prata, prata@esenf.pt, carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC-SFamiliar – Ana Isabel Soares Pinho Vilar, avilar@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESMP – Regina Pires, regina@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC-Crítico – Filipe Pereira, filipe@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPerioperatório – Natália Machado, natalia@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – Crónico – Carlos Vilela, carlosvilela@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEMC – PSPaliativo – Olga Fernandes, olgafernandes@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MESIP – Margarida Reis Santos, mrs@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S MEC - SPública – Ernesto Jorge Morais, ernestojorge@esenf.pt; carga letiva: 4h TP; 6h OT; 3h S									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Reconhecer estratégias que permitam dinamizar e intervir na governação clinica nas organizações; Identificar estratégias para a gestão de cuidados de forma sustentada no trabalho das equipas de enfermagem e suportada na articulação efetiva com a equipe de saúde; Identificar meios e técnicas inovadores que garantam a qualidade dos cuidados e segurança do cliente; Analisar estratégias de liderança de equipas de enfermagem promotoras da garantia da qualidade dos cuidados; Discutir estratégias de gestão de recursos humanos e liderança: em Enfermagem;									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			12	4		6			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Cultura organizacional: Crenças e valores em contexto organizacional; O comportamento organizacional na administração pública; Marketing profissional Governação clinica Gestão de recursos humanos e liderança: <ul style="list-style-type: none"> - Níveis de Gestão em enfermagem e competências; - Processos de comunicação nas organizações; - Poder, conflito e negociação; - Trabalho em Equipa: <ul style="list-style-type: none"> Práticas de comunicação e estratégia de trabalho; Gestão de conflitos nas equipas. - Avaliação do desempenho - Métodos de trabalho em enfermagem e dotações: <ul style="list-style-type: none"> Gestão por casos e Gestor de casos; Prática colaborativas; Decisão (ões) terapêuticas: trabalho Inter multi e transdisciplinar; - Desenvolvimento dos recursos humanos: <ul style="list-style-type: none"> Formação em serviço; 									

	<p>- Saúde do trabalhador e Processos de trabalho: Stress e burnout dos profissionais</p> <p>Gestão da Qualidade:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Programas de Gestão da Qualidade e Estratégias de Implementação; - Gestão da qualidade em Enfermagem: <p>Padrões de qualidade Indicadores de qualidade Segurança dos cuidados Monitorização dos cuidados e melhoria contínua da qualidade;</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias a adotar serão centradas no tipo de temáticas, ocorrendo aulas expositivas, trabalhos de grupo e trabalho individual de cariz reflexivo.
Língua de ensino	Português
Avaliação	A avaliação engloba duas componentes:
[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente global (T/TP): Trabalho de grupo com discussão – 70%</p> <p>Atividade regular (OT/S): apresentação e discussão do trabalho (70%) + participação e discussão do desenvolvimento do trabalho (30%) - 30%</p> <p>Nota final da UC: Nota igual ou superior a 9,5 valores</p>
Bibliografia principal	<p>Aiken, L., Sermeus, W., Busse, R., Mckee, M., Bruyneel, L., Rafferty, A... Kutney-Lee, A. (2012). Patient safety, satisfaction and quality of hospital care: cross sectional surveys of nurses and patients in 12 countries in Europe and the United States. <i>BMJ</i>, 344. doi: 10.1136/bmj.e1717.</p> <p>Amestoy SC, Backes VMS, Thofehrn MB, Martini JG, Meirelles BHS, Trindade LL. (2014) Gerenciamento de conflitos: desafios vivenciados pelos enfermeiros-líderes no ambiente hospitalar. <i>Rev. Gaúcha Enferm.</i> 35(2):79-85</p> <p>Ferreira VB, Amestoy SC, Silva GT, Felzemburgh RD, Santana N, Trindade LL, et al.(2018) Transformational leadership in nurses' practice in a university hospital. <i>Acta Paul Enferm.</i> 2018;31(6):644-50</p> <p>Johansen ML, Cadmus E . (2016) - Estilo de gestão de conflitos, ambientes de trabalho de apoio e experiência de estresse no trabalho em enfermeiros de emergência. <i>J Nurs Manag.</i> 2016; 24 (2): 211-8. doi: 10.1111 / jonm.12302.</p> <p>Kim WS, Nicotera AM, McNulty J. (2015) Nurses' perceptions of conflict as constructive or destructive. <i>J Adv Nurs.</i> 2015 Set; 71 (9): 2073-83. doi: 10.1111 / jan.12672.</p> <p>Kurgant, P. (2012) - Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem: enquadramento conceptual e enunciados descritivos (2.ed.). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem Dos Enfermeiros. (2015). Enfermeiros: Uma força para a mudança – Eficiência + Eficácia = Ganhos em saúde. Genebra: Internacional Council of Nurses.</p> <p>Ribeiro, O., Martins, M., Tronchin, D. (2017). Qualidade dos cuidados de enfermagem: um estudo em hospitais portugueses. <i>Revista de Enfermagem de Referência</i>, IV(14), 89-100.</p> <p>Richards, A., Barwari, R., Reith, V. (2016). Is it Worth the Risk? 12-Hour Shifts and Nurse Fatigue. <i>Nursing News</i>, 40(2), 18-19.</p> <p>Nota: em cada área tematica o professor indicará a Bibliografia recomendada.</p>
Bibliografia complementar	<p>Amestoy SC, Trindade LL, Silva GTR, et al. Liderança na enfermagem: do ensino ao exercício no ambiente hospitalar. <i>Esc. Anna Nery</i> . 2017 ; 21(4):e20160276</p> <p>Camelo SHH, et al. 2016. Enfermeiros gerentes de um hospital de ensino: formação profissional, responsabilidades e desafios. <i>Revista Enferm UERJ</i>. 2016; 24(3):1-6</p> <p>Decreto-Lei nº 161/96. D.R. I Série-A. Nº 205 (1996-09-04), 2959-2962. (Regulamento do Exercício Profissional do Enfermeiro)</p> <p>Decreto-Lei nº.247/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6758-6761.</p> <p>Decreto-Lei nº.248/2009 D.R. I Série, Nº184 (2009-09-22), 6761-6765.</p> <p>Decreto-Lei nº.412/98 D.R. I Série-A, Nº300 (1998-12-30), 7257-7264.</p> <p>Decreto-Lei nº.437/91 D.R. I Série-A, Nº257 (1991-11-08), 5723-5741.</p> <p>Decreto-Lei nº.62/79 D.R. I Série, Nº75 (1979-03-30), 518-520.</p> <p>Decreto-Lei nº305/81. D.R. I Série, Nº261 (1981-11-12), 2998-3004.</p> <p>Decreto-Lei nº48166. D.R. I Série, Nº299 (1967-12-27), 2514-2516.</p> <p>Despacho nº 5163/2015 D.R. II Série Nº 102 (2015-05-27), 12597-12597. (Estratégia</p>

	<p>Nacional para a Qualidade na Saúde)</p> <p>Jarrar, M., Minai, M., Al-Bsheish, M., Meri, A., Jaber, M. (2019). Hospital nurse shift length, patient-centered care, and the perceived quality and patient safety. <i>The International Journal of Health planning and Management</i>, 34, 387-396.</p> <p>Jesus, E., Pinto, A., Fronteira, I., Mendes, A. (2015). Estudo RN4Cast em Portugal: Perceção dos enfermeiros sobre Burnout. <i>Revista de Investigação em Enfermagem</i>, Nov, 47-59.</p> <p>Magalhães, A., Riboldi, C., Dall'agnol, C. (2009). Planejamento de recursos humanos de enfermagem: desafio para as lideranças. <i>Revista brasileira de enfermagem</i>, 62(4), 608-612.</p> <p>Maroco, J., Maroco, A., Leite, A., Bastos, C., Vazão, M., Campos, J. (2016). Burnout em Profissionais da Saúde Portugueses: Uma Análise a Nível Nacional. <i>Ata Médica Portuguesa</i>, 29(1), 24-30.</p> <p>Marselas, K. (2018). Nurses like 12-hour shifts, if done right. <i>McKnight's Long-Term Care News</i>, 39(3), 10</p> <p>Martin, D. (2015). Nurse Fatigue and Shift Length: A Pilot Study. <i>Nursing Economic</i>, 33(2), 81-87.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Segurança e gestão de risco perioperatório									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Natália Machado									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Fátima Segadães (T-3h) Preletores convidados a indicar (S-9h)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender e situar os modelos de segurança perioperatória, num contexto estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros; - Identificar estratégias de gestão do risco perioperatório; - Definir planos de gestão do ambiente cirúrgico; - Compreender a magnitude dos problemas de segurança relacionados à cirurgia e anestesia; - Identificar estratégias de sustentabilidade e eficiência dos cuidados de enfermagem perioperatórios; - Discutir os referenciais associados às normas e orientações para a prática segura em contexto perioperatório; 									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	84	12			12			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Gestão do risco perioperatório</p> <ul style="list-style-type: none"> - Riscos no Bloco Operatório Agentes mecânicos Agentes químicos Agentes físicos Agentes biológicos Agentes ambientais - Gestão do ambiente Cirúrgico Gestão de resíduos - Práticas seguras para gestão do risco <p>Segurança perioperatória</p> <ul style="list-style-type: none"> - Modelo de segurança perioperatória do cliente, profissional e ambiental; - Modelo de sustentabilidade e eficiência dos cuidados de enfermagem perioperatórios; - Cirurgia segura A magnitude dos problemas de segurança relacionados à cirurgia e anestesia A implementação da Lista de Verificação de Segurança Cirúrgica Promoção da cultura de segurança perioperatória - Normas e orientações para a prática segura em contexto perioperatório Dotações seguras Divisão e delegação de tarefas Prevenção e controlo das IACS e das infeções do local cirúrgico (ILC) Gestão e reprocessamento de dispositivos médicos. 									

Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>A unidade curricular está baseada em metodologias de promoção da aprendizagem orientadas pelos princípios da educação de adultos e responsabilidade pessoal de cada estudante.</p> <p>A partir dos conteúdos expostos nas aulas teóricas da unidade curricular, cada estudante deverá ser capaz de estruturar planos de segurança e gestão do risco perioperatório, no contexto específico de cuidados para onde deseja direcionar o seu percurso formativo, que será aprofundado ao longo das orientações tutoriais.</p> <p>Os seminários permitem o debate das temáticas da UC com preletores externos (peritos) e constituem o espaço de apresentação e discussão dos trabalhos de grupo realizados.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Avaliação de trabalho de grupo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Apresentação e discussão de um trabalho desenvolvido em grupo, centrado no desenvolvimento de um plano de segurança e gestão do risco perioperatório, no contexto específico de cuidados para onde deseja direcionar o seu percurso formativo. <p>Para a avaliação ponderam:</p> <p>Trabalho de grupo (Relatório - 60%)</p> <p>Atividade regular - Desempenho e participação nas atividades letivas, desempenho individual na apresentação e discussão do trabalho de grupo (40%)</p>
Bibliografia principal	<p>Beydler, K. W. (2017). The Role of Emotional Intelligence in Perioperative Nursing and Leadership: Developing Skills for Improved Performance. <i>AORN Journal</i>, 106(4), 317-323. doi:10.1016/j.aorn.2017.08.002</p> <p>Guido, L.A., Goulart, C. T., Brum, C. N., Lemos, A. P., & Umman, J. (2014) Nursing perioperative care: an integrative review of literature. <i>Revista de Pesquisa: Cuidado e Fundamental</i>, 6(4), 1601-1609. doi:10.9789/2175-5361.2014.v6i4.1601</p> <p>Gillespie, B. M., Harbeck, E. B., Falk-Brynhildsen, K., Nilsson, U., & Jaensson, M. (2018). Perceptions of perioperative nursing competence: a cross-country comparison. <i>BMC Nursing</i>, 17(1), 1-1. doi:10.1186/s12912-018-0284-0</p> <p>Gillespie, B. M.; Harbeck, E.; Lavin, J.; Gardiner, T.; Withers, T.K.; Marshall, A. P. (2019). The impact of improved surgical safety checklist participation on or efficiencies: A pretest-post test analysis. <i>ACORN: The Journal of Perioperative Nursing in Australia</i>, 32(1), 9-18.</p> <p>Guo, H. (2018). Application of clinical nursing pathway in perioperative nursing of differentiated thyroid carcinoma patients. <i>Chinese Nursing Research</i>, 32(6), 979-980. doi:10.3969/j.issn.1009-6493.2018.06.044</p> <p>Hutt, D. (2018). Evidence-based, best practice professional standards for perioperative nursing. <i>ACORN: The Journal of Perioperative Nursing in Australia</i>, 31(3), 53-54.</p> <p>Kapaale, C. C. (2018). Understanding Value as a Key Concept in Sustaining the Perioperative Nursing Workforce. <i>AORN Journal</i>, 107(3), 345-354. doi:10.1002/aorn.12074</p> <p>Klein, A. G. S., Bitencourt, J. V. r. d. O. V., Pai, D. D., & Wegner, W. (2011). NURSING RECORDS IN THE PERIOPERATIVE PERIOD. <i>Journal of Nursing UFPE / Revista de Enfermagem UFPE</i>, 5(6), 1096-1104. doi:10.5205/reuol.1302-9310-2-LE.0505201103</p> <p>McGarry, J. R., Pope, C., & Green, S. M. (2018). Perioperative nursing: maintaining momentum and staying safe. <i>Journal of Research in Nursing</i>, 23(8), 727-739. doi:10.1177/1744987118808835</p> <p>O'Connor, T. (2018). Perioperative nursing: AT changes halted for now. <i>Kai Tiaki Nursing New Zealand</i>, 24(6), 34-34.</p> <p>Petersen, C., & Kleiner, C. (2011). Evolution and revision of the perioperative nursing data set. <i>AORN Journal</i>, 93(1), 127-132. doi:10.1016/j.aorn.2010.07.015</p> <p>Rauta, S., Salanterä, S., NivalainEn, J., & Junttila, K. (2013). Validation of the core elements of perioperative nursing. <i>Journal of Clinical Nursing (John Wiley & Sons, Inc.)</i>, 22(9-10), 1391-1399. doi:10.1111/j.1365-2702.2012.04220.x.</p> <p>Schmidt, N. A., & Brown, J. M. (2019). The Effect of a Perioperative Nursing Elective on Nursing Career Paths. <i>AORN Journal</i>, 109(1), 87-94. doi:10.1002/aorn.12444.</p> <p>Schroeder, R. T. (2013). Defining the Value of Perioperative Nursing. <i>AORN Journal</i>, 97(5), 499-500. doi:10.1016/j.aorn.2013.03.004.</p> <p>Stratton, M. (2016). An American perspective on perioperative nursing. <i>ACORN: The Journal of Perioperative Nursing in Australia</i>, 29(4), 9-10.</p> <p>WHO – World Health Organization (2008) - Safe Surgery Saves Lives. Second Global Patient Safety Challenge. Geneva. World Health Organization.</p> <p>WHO – World Health Organization (2009) - Guidelines for Safe Surgery 2009: Safe Surgery Saves Lives. Geneva. World Health Organization.</p> <p>Umann, J., Guido, L. d. A., Linch, G. F. d. C., & Freitas, E. d. O. (2011). Perioperative nursing</p>

	in heart surgery: integrative literature review. Revista Mineira de Enfermagem, 15(2), 275-281.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrado em Enfermagem Médico-cirúrgica, na área de Enfermagem à Pessoa em situação perioperatória									
Unidade curricular (UC)	Planos de prevenção e de controlo das infeções associadas aos cuidados de saúde									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Celeste Bastos Martins de Almeida, cbastos@esenf.pt / 22h (T: 15h; OT: 6h; S: 1h)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo Alexandre Puga Machado, Professor Coordenador, paulom@esenf.pt / 13h (OT: 6h; TP: 4h) Maria Fernanda Dias Vieira, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica / fernanda.vieira@ulsm.min-saude.pt / S: 2h Susana Filipe, Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-cirúrgica / susanafilipe31@gmail.com / S: 2h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Conhecer a organização e a dinâmica nacional, regional e local sobre prevenção/controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos; - Conhecer a melhor evidência científica sobre prevenção, vigilância, intervenção e controlo de infeção e de resistência aos antimicrobianos; - Discutir sobre a problemática das IACS e a resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados de saúde; - Identificar os problemas e as necessidades no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados de saúde; - Estruturar um Plano de Intervenção face a um problema/necessidade no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos; - Conhecer os riscos ocupacionais biológicos para os profissionais de saúde, e ainda, sobre as medidas de prevenção e cuidados pós-exposição.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			15	4		5			6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e de Resistência aos Antimicrobianos (PPCIRA) - Estratégias de Organização; - Estratégias de Desenvolvimento Individual e Organizacional; - Estratégias de Registo e Monitorização; - Estratégias de Informação e Comunicação; Conceção de planos de intervenção para a prevenção/controlo das IACS - Infeção Associada aos Cuidados de saúde e resistência aos antimicrobianos: contexto e problemática; - Diagnóstico de problemas/necessidades no âmbito das IACS e da resistência aos antimicrobianos, em diferentes contextos de cuidados; - Medidas de eficácia comprovada na prevenção e controlo das IACS (Precauções básicas de controlo de infeção que inclui higiene das mãos, equipamento de proteção individual, higiene ambiental, triagem e acondicionamento de resíduos, circuitos e tratamentos, entre outros; estratégias de proteção individual e coletiva; política de desinfetantes antissépticos e esterilização); - Recomendações nacionais e internacionais para a prevenção/controlo das IACS e práticas seguras; - Risco ocupacional biológicos nos cuidados de saúde, prevenção e cuidados pós-exposição; Avaliação e monitorização de planos de intervenção para a prevenção/controlo das IACS									

	<ul style="list-style-type: none"> - Vigilância epidemiológica e protocolos nacionais/europeus; - Indicadores de qualidade no âmbito das IACS: monitorização e documentação; <p>Liderança e mudança de comportamento para promover a prevenção/controlo das IACS.</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> - Aulas teóricas: método expositivo/participativo, com recurso a meios audiovisuais; - Orientação tutorial: treino de competências de diagnóstico de problemas/necessidades no âmbito das IACS e identificação de estratégias de intervenção; conceção de um plano de intervenção em resposta a um problema/necessidade no âmbito das IACS; - Aulas teórico-práticas: apresentação e discussão dos planos de intervenção realizados em grupo; - Seminários: Partilha de experiências no âmbito da organização e dinamização da prevenção e controlo de infeção nas instituições de saúde, por enfermeiros que integram Grupos de Coordenação Local do PPCIRA (GCL-PPCIRA); - Trabalho do estudante: pesquisa orientada e estudo individual, centrado nos conteúdos da UC e pesquisa bibliográfica para sustentar a conceção de um plano de intervenção.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Resposta individual a uma ficha de avaliação (30%)</p> <p>Apresentação e discussão de um trabalho desenvolvido em grupo (70%)</p>
Bibliografia principal	<p>Andrade, L., Campos, P., Mendes, F., & Bastos, C. (2021). A higiene das mãos num serviço de pediatria: a perceção dos enfermeiros. <i>Millenium</i>, 2(16), 73-81. DOI: https://doi.org/10.29352/mill0216.24868</p> <p>Aziz, A.-M. (2016). Infection prevention and control practitioners: improving engagement. <i>British Journal of Nursing</i>, 25(6), 297–302. https://doi.org/10.12968/bjon.2016.25.6.297</p> <p>Bastos, C. (2021). Exposição a Riscos Biológicos nos Cuidados de Saúde – Prevenção e Cuidados Pós-Exposição: Manual de Apoio a Atividades de Ensino Clínico/Estágio. Porto: ESEP. https://doi.org/10.48684/xkns-dq62</p> <p>Bastos, C., & Barbieri, M. C. (2020). Administração de medicação intravenosa nos hospitais: Contributos para uma prática segura baseada na evidência. <i>Millenium</i>, 2(11), 49-55. DOI: https://doi.org/10.29352/mill0211.05.00260</p> <p>Bastos, C., & Cunha, J. (2008). Risco ocupacional/biológico. In F. Nunes & A. Martins (Eds). <i>Manual de Trauma – para apoio ao Curso de Abordagem Integrada do Traumatizado para Enfermeiros (5ª ed., pp. 115-120)</i>. Loures: Lusodidacta. ISBN: 978-972-8930-52-3.</p> <p>Borg, M. A. (2014). Cultural determinants of infection control behaviour: understanding drivers and implementing effective change. <i>Journal of Hospital Infection</i>, 86(3), 161–168. https://doi.org/10.1016/j.jhin.2013.12.006</p> <p>Cardoso, T., Almeida, M., Friedman, N. D., Aragão, I., Costa-Pereira, A., Sarmiento, A. E., & Azevedo, L. (2014). Classification of healthcare-associated infection: a systematic review 10 years after the first proposal. <i>BMC Medicine</i>, 12, 40. https://doi.org/10.1186/1741-7015-12-40</p> <p>Chand, M., & Holton, J. (2018). <i>Case studies in infection control</i>. Garland Science. ISBN 9780815345176</p> <p>Cobrado, L., Silva-Dias, A., Azevedo, M. M., & Rodrigues, A. G. (2017). High-touch surfaces: microbial neighbours at hand. <i>European Journal Of Clinical Microbiology & Infectious Diseases: Official Publication Of The European Society Of Clinical Microbiology</i>, 36(11), 2053-2062. doi:10.1007/s10096-017-3042-4</p> <p>Gould, D., Moralejo, D., Drey, N., Chudleigh, J., & Taljaard, M. (2018). Interventions to improve hand hygiene compliance in patient care: Reflections on three systematic reviews for the Cochrane Collaboration 2007-2017. <i>Journal Of Infection Prevention</i>, 19(3), 108–113. https://doi.org/10.1177/1757177417751285</p>

	<p>Halton, K., Hall, L., Gardner, A., MacBeth, D., & Mitchell, B. G. (2017). Exploring the context for effective clinical governance in infection control. <i>American Journal Of Infection Control</i>, 45 (3), 278–283. https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.10.022</p> <p>Keith Kaye & Sorabh Dhar (editors) (2017). <i>Infection Prevention and Control in Healthcare, Part II: Epidemiology and Prevention of Infections</i>. 1th Edition. Elsevier.</p> <p>Keith Kaye & Sorabh Dhar (editors) (2016). <i>Infection Prevention and Control in Healthcare, Part I: Facility Planning and Management</i>, 1st Edition.</p> <p>Oliveira, A. C. (2005). <i>Infecções hospitalares – epidemiologia, infecção e controlo</i>. Guanabara Koogan SA, Rio de Janeiro.</p> <p>Rosenthal, V. D., Al-Abdely, H. M., El-Kholy, A. A., AlKhwaja, S. A. A., Leblebicioglu, H., Mehta, Y., ... Kushner-Davalos, L. (2016). International Nosocomial Infection Control Consortium report, data summary of 50 countries for 2010-2015: Device-associated module. <i>American Journal Of Infection Control</i>, 44(12), 1495–1504. https://doi.org/10.1016/j.ajic.2016.08.007</p> <p>Vergidis, P., & Patel, R. (2012). Novel approaches to the diagnosis, prevention, and treatment of medical device-associated infections. <i>Infectious Disease Clinics Of North America</i>, 26(1), 173-186. doi:10.1016/j.idc.2011.09.012</p> <p>Vilar, A. I., Bastos, C., Araújo, F., Campos, M. J., Machado, P., Abreu, M. (2021). Gestão da pandemia COVID-19 numa Escola de Enfermagem Portuguesa: um relato de experiencia. <i>Suplemento digital Rev ROL Enferm</i>, 44(11-12), 89-95.</p> <p>Weist, K., et al. (2018). <i>Surveillance of antimicrobial consumption in Europe, 2013–2014</i>. Stockholm: ECDC.</p> <p>Wenzel, R. (2003). <i>Prevention and control of nosocomial infections</i>. 4th Edition. Lippincott Williams & Wilkins, Philadelphia. ISBN 0-7817-3512-2.</p> <p>Wilson, J. (2019). <i>Infection control in clinical practice</i>. Update 3th edition. Elsevier.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Bastos, C. (2021). Exposição a Riscos Biológicos nos Cuidados de Saúde: Construção de um manual de apoio ao Ensino Clínico de Enfermagem. <i>Suplemento digital Rev ROL Enferm</i>, 44 (11-12), 113.</p> <p>Bastos, C., Neto, J., & Lima, L. (2021). Knowledge related to COVID-19 and risk perception among nursing students: Preliminary results. <i>Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021</i>, p. 46 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Branch-Elliman, W., Snyder, G. M., King, A. D., Baldini, L. M., Dooley, K. M., Yassa, D. S., & Wright, S. B. (2018). Correlation of Hand Hygiene Compliance Measured by Direct Observation with Estimates Obtained from Product Usage. <i>Infection Control And Hospital Epidemiology</i>, 39(6), 746-749. doi:10.1017/ice.2018.70</p> <p>Centers for Disease Control and Prevention (CDC) from USA: Guidelines (https://www.cdc.gov/)</p> <p>Direção Geral de Saúde (DGS) de Portugal: Orientações, Normas e Feixes de intervenção (https://www.dgs.pt/normas-orientacoes-e-informacoes/normas-e-circulares-normativas.aspx)</p> <p>European Centers for Disease Control and Prevention (ECDC): guidelines (https://ecdc.europa.eu/)</p> <p>Gomes, M., Bastos, C., Vieira, N., Oliveira, R., Abreu, M., & Padilha, M. (2021). Exposição ocupacional ao SARSCov2 e uso de EPI nos cuidados de saúde: narrativa da construção de um recurso formativo. <i>Suplemento digital Rev ROL Enferm</i>, 44(11-12), 114.</p> <p>Hopman, J., Donskey, C. J., Boszczowski, I., & Alfa, M. J. (2018). Multisite evaluation of environmental cleanliness of high-touch surfaces in intensive care unit patient rooms.</p>

	<p>American Journal Of Infection Control, doi:10.1016/j.ajic.2018.03.031</p> <p>Neto, J., Campos, P., Mendes, F., & Bastos, C. (2021). Standard precautions in paediatrics: protocol for a mixed-methods study, in working progresso. Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021, p. 125 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Nogueira, N., Pinto, C., Reis, L., Caldevila, A. R., & Bastos, C. (2021). Standard Precautions: Impact of an educational intervention on Nursing students – Study protocol. Abstract Book: Infection Prevention Abstract Directory 2021, p. 121 https://fitwise.co.uk/wp-content/uploads/2021/09/to-use-IP2021-Master-Abstract-Book.pdf</p> <p>Ribeiro, A., Teixeira, M., Gomes, C. Guedes, R., & Bastos, C. (2021). Relato da organização de um serviço dedicado à Covid19: assegurar a proteção dos profissionais face à exposição ocupacional. Suplemento digital Rev ROL Enferm, 44(11-12), 115.</p> <p>Wieland, K., Chhatwal, P., & Vonberg, R. (2018). Nosocomial outbreaks caused by Acinetobacter baumannii and Pseudomonas aeruginosa: Results of a systematic review. American Journal Of Infection Control, 46(6), 643-648. doi:10.1016/j.ajic.2017.12.014</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Mestrados Clínicos em Enfermagem e Cursos de Pós-graduação em Estomaterapia e Enfermagem do Trabalho									
Unidade curricular (UC)	Investigação em Enfermagem									
Ano letivo	2022 / 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos (celia@esenf.pt) 16 T; 9 S; 5 OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira Santos - teresam@esenf.pt (4T) Wilson Jorge Correia Pinto Abreu - wjabreu@esenf.pt (4T) Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes (MER)- carlafernandes@esenf.pt (9S; 5 OT) Ana Paula Prata Amaro de Sousa (MESMO) - prata@esenf.pt (4 S; 5 OT) - Regina Maria Ferreira Pires (MESMP) - regina@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Margarida Reis Santos Ferreira (MESIP) - mrs@esenf.pt (4S; 5 OT) - Margarida da Silva Neves de Abreu (MEC: SP) - mabreu@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria Henriqueta Jesus Figueiredo (MEC: SF) - henriqueta@esenf.pt (4S; 5 OT) - Filipe Miguel Soares Pereira (MEMC: PSCT) - filipereira@esenf.pt (4S; 5 OT) - Natália de Jesus Barbosa Machado (MEMC: PSPO) - natalia@esenf.pt (4S; 5 OT) - Maria José Lumini Landeiro (MEMC: PSP) - lumini@esenf.pt (4S; 5 OT) - Elisabete Maria das Neves Borges (CPGET) - elisabete@esenf.pt (4S; 5 OT)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	- Compreender a relevância da investigação para o desenvolvimento do conhecimento e da prática em Enfermagem; - Compreender a dinâmica e as etapas de um processo de investigação; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados quantitativos; - Identificar os métodos de tratamento e de análise de dados qualitativos; - Analisar criticamente os resultados da investigação produzida, com vista à tomada de decisão na área de Estomaterapia.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	84	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16			9			5	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	- Investigação em enfermagem: fundamentos e relevância para o processo de conhecimento social e prática de enfermagem; - Paradigmas da investigação em enfermagem; - Etapas do processo de investigação e decisões éticas; - Análise de dados quantitativos; - Análise de dados qualitativos; - Comunicação e disseminação dos resultados da investigação; - Prática baseada na evidência: do conceito à sua implementação; - Etapas da prática baseada na evidência e síntese da evidência; - Análise crítica da evidência com implicações para a prática em Estomaterapia.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas serão predominantemente expositivas e visam dotar os estudantes de saberes relativos à investigação em enfermagem e à seleção e utilização da evidência científica na prática clínica em Enfermagem. As aulas seminário e de orientação tutorial acompanharão o processo ensino-aprendizagem ao longo do semestre, em que os estudantes serão desafiados a identificar um problema da sua prática e/ou área de formação, e aplicar a metodologia da revisão integrativa da literatura para encontrar a melhor evidência a aplicar no contexto da prática clínica em Enfermagem.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	A avaliação da unidade curricular será realizada com base no desenvolvimento de um trabalho em grupo com discussão (ponderação de 100% na avaliação).									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p> AROMATARIS, E., MUNN, Z. Ed. (2017). Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. The Joanna Briggs Institute. Available from https://reviewersmanual.joannabriggs.org/ BARDIN, L. (2009). Análise de conteúdo. 4ª ed. Lisboa: Edições 70 BOGDAN, R. C., & BIKLIN, S. K. (2003). Qualitative research for art education: An introduction to theory and methods. Boston, MA: Allyn & Bacon. CRAIG J.V.; SMYTH R.L. (2003). Prática Baseada na Evidência. Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência, 2003 CULLUM N, CILISKA D, HAYNES RB, MARKS, S. (2010). Enfermagem Baseada em Evidências. Uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010. FORTIN, M. F. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta. HIGGINS JPT, GREEN S – Ed. (2011). Cochrane Handbook for Systematic Reviews of Interventions Version 5.1.0 The Cochrane Collaboration, 2011. Disponível em http://handbook.cochrane.org. MAROCO, J. (2014). Análise estatística com o SPSS Statistics. 6ed Sílabo. PESTANA, M.; GAGEIRO, J. (2005). Análise de dados para Ciências Sociais. A complementaridade do SPSS. Lisboa, 4ª ed, Sílabo. POLIT, D., BECK, C.T. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem: Avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2011. RIBEIRO, J.L.P. (2010). Metodologia de Investigação em Psicologia e Saúde. 3.a Edicao. Porto: Legis Editora/Livpsic RICHARDS, L. (2009). Handling Qualitative Data: A Practical Guide (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage. STREUBERT, H. e CARPENTER, H. (2013). Investigação qualitativa em enfermagem: avançando o imperativo humanista. 5ª ed. Loures: Lusodidacta. </p>
Bibliografia complementar	<p> ALAMI, S. et al. (2010). Os métodos qualitativos. Rio de Janeiro: Vozes Editora. ALMEIDA, L.S. e FREIRE, T. (2007). Metodologia da Investigação em Psicologia e Educação. 4ª ed. Braga: Psiquilíbrios. ALVES, M.P. (2012). Metodologia científica. Lisboa: Escolar Editora. CHARMAZ, K. A. (2009). A construção da teoria fundamentada: Guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed. CRAIG, J. V. (2002). Prática baseada na evidência: Manual para Enfermeiros. Loures: Lusociência. HICKS, C.M. (2006). Métodos de investigação para terapeutas clínicos: Concepção de projectos de aplicação e análise. 3.ªed. Lisboa: Lusociência. HULLEY, S. B. et al. (2008). Delineando a Pesquisa Clínica: Uma abordagem epidemiológica. 3.ª ed. Porto Alegre: Artmed Editora, S.A. PARDAL, L.; LOPES, E. S. (2011). Métodos e técnicas de investigação social. Porto: Areal Editores. SILVESTRE, H. C. e ARAÚJO, J. F. (2012). Metodologia para a investigação social. Lisboa: Escolar Editora. 2012 STRAUSS e CORBIN. (1998). Basics of Qualitative Research. Techniques and procedures for developing grounded theory. 2ª Edition. California: SAGE Publications. TAROZZI, M. (2011). O que é a Grounded Theory? Metodologia de pesquisa e de teoria fundamentada nos dados. YIN, R. (2005). Estudo de caso planeamento e métodos. 3ª ed.- Porto Alegre: Bookman. </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	

Outras informações
relevantes